

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL NA ÁREA DA SAÚDE: ENFERMAGEM**

**PERFIL DO DISCENTE/ENFERMEIRO DO CURSO DE  
ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL NA ÁREA DA SAÚDE: ENFERMAGEM DO PÓLO  
UBERABA, MG**

Wálace Alan Araujo

Belo Horizonte

2011

Wálace Alan Araujo

**PERFIL DO DISCENTE/ENFERMEIRO DO CURSO DE  
ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL NA ÁREA DA SAÚDE: ENFERMAGEM DO PÓLO  
UBERABA, MG**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem - CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais, Polo Uberaba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ms. Raissa Silva Souza

Belo Horizonte

2011

Araújo, Wálace Alan.  
A663p Perfil do discente/enfermeiro do CEFPEPE Pólo Uberaba  
[manuscrito].

/ Wálace Alan Araújo. - - Belo Horizonte: 2012.  
29f.

Orientadora: Raíssa Silva Souza.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em  
Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de  
Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) da Universidade Federal de  
Minas Gerais, para obtenção do título de Especialista.

1. Educação em Enfermagem. 2. Educação à Distância. 3.  
Ensino.

Wálace Alan Araujo

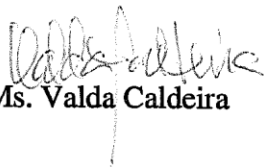
**PERFIL DO DISCENTE/ENFERMEIRO DO CURSO DE  
ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL NA ÁREA DA SAÚDE: ENFERMAGEM DO PÓLO  
UBERABA, MG**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em  
Formação Pedagógica em Educação Profissional na  
Área da Saúde: Enfermagem - CEFPEPE, da  
Universidade Federal de Minas Gerais. Polo Uberaba.

**BANCA EXAMINADORA:**



**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Raissa Silva Souza**



**Prof<sup>a</sup>. Ms. Valda Caldeira**

**Data de aprovação: 11/12/2011  
Belo Horizonte**

**2011**

## RESUMO

ARAÚJO, W.A. **Perfil do discente/enfermeiro do Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem do Pólo Uberaba, MG.** 2011. 28f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

**Introdução:** O Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) é constituído por momentos à distância onde o aluno utiliza a plataforma virtual para realizar as atividades. Nos momentos presenciais, os discentes têm a oportunidade de estabelecer relações dialógicas com seus pares e, desta forma refletir criticamente sobre seu fazer e seu papel como educador nos diversos contextos de saúde. **Objetivo:** investigar o perfil de alunos matriculados no CEFPEPE, modalidade educação à distância do pólo Uberaba. **Metodologia:** trata-se de um estudo com delineamento descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. **Resultados:** Dos 17 discentes que compuseram a amostra a maioria (N=14; 82%) era do sexo feminino, na faixa etária de 20 a 30 anos (N=12; 70%). Havia predomínio dos que se denominavam solteiros ou casados (N= 14; 82%); dos que referiram possuir filhos, a maioria (N= 2; 29%) encontrava-se na faixa de 1 a 3 filhos. A maioria (N=10; 59%) referiu residir em imóvel próprio tendo a totalidade de amostra mencionado possuir recursos na residência tais como telefone celular, computador e televisão. A renda familiar da maioria da amostra (N=11; 65%) foi acima de seis salários mínimos. Com relação à opinião dos discentes sobre o curso CEFPEPE, a maioria (N=16; 94,4%) considerou o curso ‘muito aproveitável’ sendo o ‘cansaço físico’ o fator que mais atrapalhou a maioria dos alunos (N=11; 67%) durante o curso em sua opinião. As expectativas dos alunos ao final do curso são diversas, entretanto dizem respeito à possibilidade de atuação como docente. Para tanto, os alunos relatam terem adquirido no curso as ferramentas necessárias. **Conclusão:** Os dados analisados permitiram conhecer o perfil dos discentes/enfermeiros do CEFPEPE pólo Uberaba.

**Descritores:** Educação de Pós-Graduação em Enfermagem, educação em enfermagem, educação à distância.

## ABSTRACT

ARAÚJO, W.A. **Profile of the student/nurse Specialization Course in Vocational Educational Training in Healthcare: Nursing Pole Uberaba, MG.** 2011. 28f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

**Introduction:** Specialization Course in Vocational Educational Training in Healthcare: Nursing (CEFPEPE) consists of moments in the distance where the student uses the virtual platform to perform the activities. In the face moments, the students have the opportunity to establish dialogic relations with their peers and thus reflect critically on their make and their role as educators in various health settings. **Objective:** To investigate the profile of students enrolled in CEFPEPE, distance education mode pole Uberaba. **Methodology:** this is a design study with descriptive cross-sectional quantitative approach. **Results:** Of the 17 students who made up most of the sample (N = 14, 82%) were female, aged 20 to 30 years (N = 12, 70%). There was a predominance of those who called themselves married or single (N = 7, 41%) for both, those who reported having children, the majority (N = 2, 29%) were in the range 1 to 3 children. The majority (N = 10, 59%) reported living in their own homes with the entire sample mentioned the residence has resources such as mobile phone, computer and television. The family income of most of the sample (N = 11, 65%) was higher than six minimum wages. With respect to the opinions of students on the course CEFPEPE, the majority (N = 16, 94.4%) considered the course 'very usable' and the 'physical fatigue' the factor that prevented the majority of students (N = 11; 67%) during the course of his opinion. The expectations of students at the end of the course are different, however concern the possibility of acting as a teacher. To this end, students report having acquired the necessary tools in the course. **Conclusion:** The analyzed data allowed to identify the characteristics of students / nurses CEFPEPE pole Uberaba.

**Descriptors:** Graduate Education in Nursing, nursing education, distance education.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>2 OBJETIVO</b> .....	<b>9</b>
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>10</b>
<b>4 PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	<b>12</b>
4.1 Tipo de estudo .....	12
4.2 Local do estudo.....	12
4.3 Questões éticas .....	12
4.4 População e amostra .....	13
4.5 Coleta dos dados .....	13
4.6 Tratamento e Análise dos dados .....	14
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>15</b>
5.1 Dados sociodemográfico .....	15
5.2 Dados sobre conhecimentos adquiridos no curso.....	19
5.3 Classificação das etapas do curso.....	20
5.4 Dados sobre dificuldades enfrentadas durante o curso.....	20
5.5 Dados sobre as áreas de afinidade dos discentes .....	21
5.6 Dados sobre a formação profissional dos discentes.....	22
5.7 Dados sobre experiências profissionais dos alunos.....	23
5.8 Dados sobre deslocamentos dos discentes para a consecução do curso.....	24
5.9 Expectativas ao final do curso.....	25
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>28</b>
<b>ANEXO A</b> .....	<b>30</b>
<b>APÊNDICE A</b> .....	<b>31</b>
<b>APÊNDICE B</b> .....	<b>32</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A instituição do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Constituição Federal do Brasil de 1988, deu início a uma nova era no campo da saúde. Dentre outras mudanças, a instituição do SUS estabelece o novo paradigma assistencial, novas formas de organização dos serviços de saúde e novas tecnologias de prestação (CAMPOS, 2003). O paradigma médico-assistencial é substituído pelo das práticas voltadas para o atendimento das necessidades dos indivíduos, emergindo daí a necessidade de se buscar estratégias que permitam a identificação das demandas de saúde a serem atendidas (BARBOSA; RESENDE, 2006; CAMPOS, 2003). Tais mudanças demandaram que os profissionais dos serviços de saúde adotassem nova postura frente ao usuário.

A procura pela contextualização do processo saúde e doença e as novas formas de recepção e acolhimento nos serviços de saúde são alguns dos desafios dos profissionais ora envolvidos na produção da saúde (SHAURICH *et al.*, 2007; BARBOSA; RESENDE, 2006). Os profissionais de enfermagem, inseridos nesse contexto, necessitam adaptar-se às mudanças alterando as formas de seu agir profissional (SHAURICH *et al.*, 2007; BARBOSA; RESENDE, 2006).

O Ministério da Saúde com vistas a promover espaço onde os profissionais da área da enfermagem pudessem se capacitar e qualificar para atender às novas demandas emergentes cria, em 1999, o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem – PROFAB (BARBOSA; RESENDE, 2006). Este projeto está estruturado em dois componentes básico: o primeiro (Profissionalização e Escolarização) tem por objetivo oferecer formação profissional e complementação do ensino fundamental para os trabalhadores em enfermagem; o segundo componente (Conhecimento e desenvolvimento em Saúde) tem por objetivo promover formação pedagógica em educação profissional na área de saúde em nível de especialização aos enfermeiros que atuam no primeiro (GOTTEMS; ALVES; SENA, 2007; BARALDI; CAR, 2008; BARBOSA; RESENDE, 2006, SILVA; SILVA; SANTOS, 2005; MAGALHÃES; SILQUEIRA, 2009).

Nessa mesma vertente, a Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG), em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) promove, desde 2008, o curso de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE). A proposta do CEFPEPE dos docentes na área de saúde/enfermagem, por intermédio de seu projeto transformador, foi reconhecida pelo Conselho Nacional de Educação em outubro de 2004 no “Ofício n.011/01- EAD, reafirmando que a

formação pedagógica no nível de especialização na área da saúde/enfermagem garante também a equiparação das prerrogativas de exercício no magistério, tal e qual a licenciatura” (MAGALHÃES; SILQUEIRA, 2009 p. 6).

O CEFPEPE tem por objetivos suprir a necessidade professores especializados no campo da ação educativa na área de saúde (Enfermagem), oferecendo uma alternativa de especialização para os enfermeiros e docentes que almejam alcançar melhores níveis de qualificação profissional e autonomia (Fiocruz-EaD/ENSP<sup>1</sup>, 2000 *apud* BARBOSA; RESENDE, 2006).

A modalidade da educação a distância (EaD) é a estratégia utilizada para a operacionalização do curso, se apoiando em “pressupostos teóricos inovadores, materiais educativos impressos, na mediação pedagógica exercida por tutores, e no uso dos recursos tecnológicos da informática” (Fiocruz-EaD/ENSP, 2000 *apud* BARBOSA; RESENDE, 2006 p.474-475).

A (EaD) caracteriza-se por processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente, porém podem estar conectados, interligados por tecnologias, como a internet (MORAN, 2002).

O CEFPEPE é semi-presencial, ou seja, é constituído por momentos à distância onde o aluno utiliza a plataforma virtual para realizar as atividades e momentos presenciais onde os discentes têm a oportunidade de estabelecer relações dialógicas com seus pares e, desta forma refletir criticamente sobre seu fazer e seu papel como educador nos diversos contextos de saúde (MAGALHÃES; SILQUEIRA, 2009).

Levando em consideração o estilo inovador dos cursos na modalidade à distância, principalmente na área específica da enfermagem, torna-se relevante investigar pontos chave que possam dar indícios de necessidades de mudanças, adaptações e adequações (MAGALHÃES; SILQUEIRA, 2009). No entanto, ainda não temos estudos suficientes que evidenciem o real perfil, anseios, perspectivas para o futuro dos alunos do CEFPEPE.

Nesse sentido os docentes do CEFPEPE estruturaram um projeto que tem como um dos objetivos investigar tais características (MAGALHÃES; SILQUEIRA, 2009). Dentro os pontos investigados, encontra-se o perfil dos alunos do curso CEFPEPE.

Entendendo a importância deste projeto como um todo e seu impacto sobre a melhoria da qualidade e acesso do curso, optou-se por investigar o perfil dos discentes/enfermeiros de um dos pólos do curso.

---

<sup>1</sup> FIOCRUZ-EaD/ENSP. **Formação de tutores para o Curso de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem.** Rio de Janeiro, 2000.

## **2 OBJETIVO**

Investigar o perfil dos alunos matriculados no CEFPEPE, modalidade educação à distância do pólo Uberaba.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

As novas tecnologias educacionais vêm se consolidando, na atualidade, como uma importante ferramenta para a otimização do processo de ensino-aprendizagem (ZEM-MASCARENHAS, 2004). Camacho (2009) destacou, em revisão sistemática realizada no período de 2005 a 2009, que 10% das referências pesquisadas apontaram que o uso de recursos tecnológicos como as ferramentas educacional proporcionando ao aluno oportunidade de exercitar a tomada de decisões, a identificação de problemas e priorização de ações, a criação de hipóteses, a seleção de informações e a análise de contextos com busca ativa por soluções (RODRIGUES; PERES, 2008).

Educação a distância é, segundo Moran, (2002) o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. As tecnologias interativas, sobretudo, vêm evidenciando, na educação à distância, o que deveria ser o cerne de qualquer processo de educação: a interação e a interlocução entre todos os que estão envolvidos nesse processo (MORAN, 2002).

A educação à distância pode ser realizada em todos os níveis do ensino: fundamental, médio, superior e pós-graduação. No entanto ela tem evidenciado melhores resultados quando na educação de adultos, em especial naqueles que já tem experiência e vivência consolidada de aprendizagem individual e de pesquisa, como acontece no ensino de pós-graduação e, em certos casos, na graduação (BRASIL, 2002, OLIVEIRA, 2007, MORAN, 2002).

A EAD é uma modalidade já bastante utilizada em países da Europa e América do Norte. No Brasil essa modalidade educacional registra história recente. As áreas que mais concentram os cursos na modalidade à distância no Brasil são as ciências humanas e exatas (primeiro e segundo lugar no *ranking*<sup>2</sup>, respectivamente), exceto na região sudeste onde os cursos na área das ciências biológicas se destacam. Dentro das ciências humanas os cursos na área da administração são os mais numerosos e na área das ciências exatas os cursos de voltados para a matemática e informática se destacam (RODRIGUES; PERES, 2008).

Na área da saúde, o uso tecnologia da informação e a implementação dos cursos à distância se tornaram condição fundamental para a capacitação de pessoal (RODRIGUES; PERES, 2008). O ensino à distância possui características que contribui para que o

---

<sup>2</sup> *Ranking*: classificação (de pessoas, instituições etc.) numa escala de valores, segundo determinados critérios. **Dicionário escolar da língua portuguesa/ Academia Brasileira de Letras**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

profissional da área da saúde, já inserido no mercado de trabalho, possa se capacitar e qualificar no sentido em que proporciona flexibilidade de horários e locais de estudo e ausência de obrigatoriedade de deslocamento físico periódico para frequentar aulas o que são características marcantes dos cursos presenciais (BASTOS; GUIMARÃES, 2003).

Em se tratando da área da enfermagem, tem-se percebido movimento de ampliação no número e opções de cursos na modalidade à distância. Camacho (2009) evidenciou que 25% das pesquisas sobre educação à distância estão sendo desenvolvidos nos cursos de graduação em enfermagem enfatizando as disciplinas: Legislação, Ética, Exercício de enfermagem, Fundamentos de Enfermagem com destaque em administração de medicamentos e saúde mental.

O CEFPEPE, dentro da lei e decretos que regulamentam a EaD, prevê a utilização de diferentes meios, tanto à distância quanto nos momentos presenciais, de modo a oferecer opções pedagógicas diversificadas de interações sem limites para a criatividade, tanto do aluno como do tutor/professor, permitindo colocar o aluno como sujeito da reconstrução do seu processo de conhecimento e um sistema de avaliação presencial inovadora, que privilegia o desenvolvimento de atitudes para uma formação crítico-reflexiva do aluno-enfermeiro professor, e desenvolvimento das competências sócio-políticas desse aluno (MAGALHÃES; SILQUEIRA, 2009, BARBOSA; RESENDE, 2006).

O curso é estruturado e desenvolvido em momentos onde o aluno realiza atividades no ambiente virtual e momentos onde o aluno se reúne presencialmente com os demais colegas onde os tutores avaliam e acompanham o desempenho dos alunos, além disso, ser o momento mais forte de interação em tutores e alunos (MAGALHÃES; SILQUEIRA, 2009). Todos os momentos são acompanhados por tutores/professores que dão suporte ao desenvolvimento do curso. Os tutores à distância são do quadro de professores da UFMG de reconhecida competência na área de educação e da saúde e que atuam em cada um dos 8 pólos municipais de apoio e contam ainda com tutores presenciais selecionados e juntos estarão em permanente atualização (MAGALHÃES; SILQUEIRA, 2009). Ainda, faz parte desse núcleo de profissionais, o orientador de trabalho de conclusão de curso que oferece suporte para o aluno em todo o processo de realização da pesquisa.

Nesse sentido, a modalidade de educação à distância tem se destacado como uma importante estratégia educacional que usa os recursos tecnológicos no intuito de promover a formação, habilitação, capacitação e qualificação de pessoal nas mais diversas áreas.

## **4 PERCURSO METODOLÓGICO**

Delineia-se abaixo a trajetória metodológica utilizada neste estudo.

### **4.1 Tipo de estudo**

Trata-se de um estudo com delineamento descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, que se propõe a identificar o perfil dos alunos CEFPEPE, modalidade educação a distância do pólo Uberaba - MG.

O estudo descrito caracteriza-se por informar sobre a distribuição de um evento, na população, quantitativamente, sugerindo explicação para as variações de frequência, que possibilitam o prosseguimento de pesquisas sobre o assunto. Transversal por verificar a distribuição do evento em um único ponto determinado no tempo (PEREIRA, 1995).

### **4.2 Local do estudo**

A pesquisa foi realizada em um dos pólos da Universidade Aberta do Brasil – UAB, onde a Universidade Federal de Minas Gerais realiza os momentos e encontros presenciais de diversos cursos inclusive do CEFPEPE, pólo este localizado na cidade de Uberaba – MG.

O curso foi oferecido pela primeira vez no pólo de Uberaba no ano de 2008, sendo re-ofertado no ano de 2010. O curso é dividido em atividades desenvolvidas no ambiente virtual e atividades desenvolvidas nos Momentos Presenciais. Os momentos presenciais acontecem em sede disponibilizada pela Universidade Aberta do Brasil (UAB). A sede conta com salas de aula espaçosas, com equipamentos de multimídia e internet disponíveis.

### **4.3 Questões Éticas**

Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa maior intitulado “Análise da implementação do CEFPEPE, ofertado em 2010, nos oito pólos que compõem o sistema UAB/MEC/UFMG”, cujo objetivo central é avaliar a implantação e implementação da formação pedagógica dos enfermeiros, desenvolvida na modalidade de educação à distância (EaD). O projeto maior foi avaliado e aprovado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (COEP UFMG), sob o Parecer nº ETIC 161/2009 (ANEXO A).

A coleta de dados foi iniciada após recebimento do Parecer Consubstanciado do Comitê com a aprovação do Protocolo de Pesquisa, e após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A) pelos participantes.

A pesquisa respeitou os princípios de eticidade em pesquisa segundo normas e diretrizes da Resolução 196/96, descritas no Parágrafo III, garantindo aos sujeitos do estudo: autonomia, beneficência, não maleficência, bem como justiça e equidade no recrutamento dos sujeitos, cumprindo os requisitos dos Parágrafos IV, V e VI, desta resolução.

#### **4.4 População e amostra**

A população constitui-se de 21 alunos regularmente matriculados no curso. Após a exclusão do autor da pesquisa, a população totalizou 20 alunos. Um aluno do curso não pode responder ao questionário por encontrar-se em licença médica, totalizando uma população de 19 alunos.

Os critérios de inclusão empregados foram:

- Ser aluno regularmente matriculado no curso;
- ter estado presente no Momento Presencial onde a coleta dos dados se deu.

Dois alunos não estiveram presentes no Momento Presencial, sendo, por esse motivo excluídos do estudo. Portanto, a amostra desse estudo foi de 17 alunos.

#### **4.5 Coleta dos Dados**

Foi escolhido para coleta de dados um Momento Presencial (MP), quando, em princípio, todos os alunos deveriam estar presentes.

O pesquisador utilizou espaço cedido pela Professora-tutora para ler aos alunos a carta convite para a participação no estudo. Nessa carta eram informados aos alunos a temática do estudo com uma breve contextualização e pontuação da importância desses, os objetivos do estudo, a forma de participação, bem como sobre as questões éticas envolvidas que garantiam aos participantes o anonimato do participante, o sigilo dos dados e a autonomia de desejar ou não participar do estudo.

Aos que desejaram participar, o pesquisador entregou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que pudesse ler e oficializar a participação na pesquisa e autorizar a utilização dos dados contidos no questionário para os fins da pesquisa.

Após, o pesquisador apresentou aos alunos o questionário utilizado para a coleta dos dados. O questionário constava de 17 perguntas, semi-estruturadas (APÊNDICE B).

O pesquisador orientou os alunos que o questionário seria entregue, sendo que eles deveriam, antes de responder às perguntas, ler todo o instrumento e esclarecer dúvidas com o pesquisador. Após essa leitura, os alunos foram orientados a preencher o questionário e após entrega-lo ao pesquisador.

O pesquisador esteve disponível durante esse período para esclarecimentos que se fizessem necessário.

#### **4.6 Tratamento e Análise dos Dados**

Após a coleta, os dados foram inseridos, tratados e analisados no programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 15.0.

Foi feita a análise das variáveis, sendo os resultados apresentados em forma de tabelas e gráficos e comparados com a literatura.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

**Os resultados serão apresentados da seguinte forma:**

- Dados sociodemográfico
- Dados sobre conhecimentos adquiridos no curso
- Dados sobre aproveitamento do curso
- Classificação das etapas do curso
- Dados sobre dificuldades enfrentadas durante o curso
- Dados sobre as áreas de afinidade dos discentes
- Dados sobre a formação profissional dos discentes
- Dados sobre experiências profissionais dos alunos
- Dados sobre deslocamentos dos discentes para a consecução do curso
- Expectativas ao final do curso

### **5.1 Dados sociodemográfico**

A análise dos dados do perfil dos 17 discentes CEFPEPE evidenciou que a grande maioria da amostra foi constituída por mulheres como apresentado no GRAF. 1.

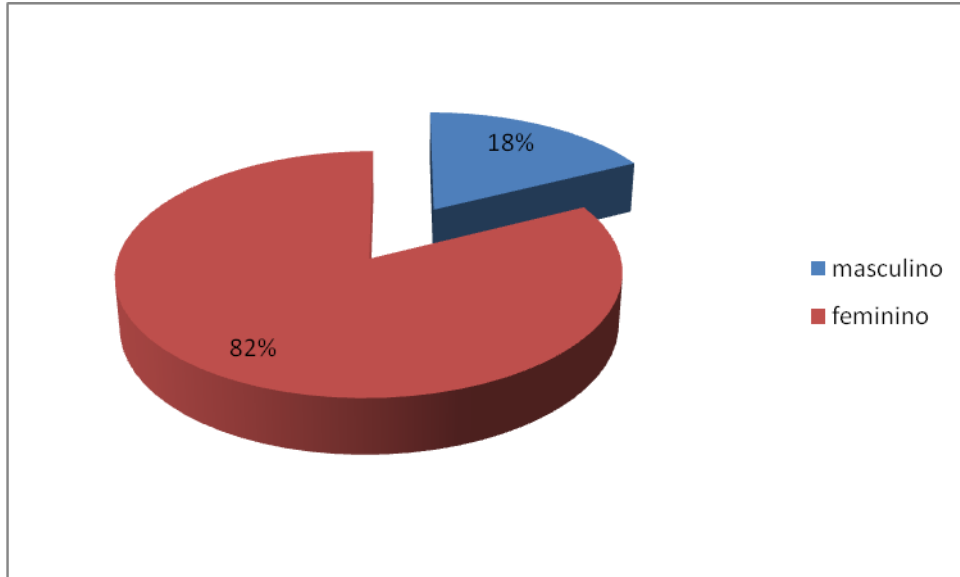


GRÁFICO 1 – Distribuição de discentes/enfermeiros do CEFPEPE segundo sexo (N=17), Uberaba – MG, 2011.

A predominância do sexo feminino (N= 14; 82%) nesse estudo reflete a predominância de profissionais desse sexo vinculados à profissão, sendo uma característica associada à história da enfermagem (ALMEIDA *et al.*, 2004; FORMIGA *et al.*, 2002; MARTINS *et al.*, 2006).

A idade dos participantes foi distribuída por faixas etárias. A amostra se concentrou nas faixas etárias de 20 a 25 anos (N= 6; 35%) e de 26 a 30 anos (N= 6; 35%) conforme apresentado na TAB 1.

TABELA 1- Distribuição dos discentes/enfermeiros do CEFPEPE segundo faixa etária (N=17), Uberaba – MG, 2011.

Faixa Etária	N	%
20-25	6	35
26-30	6	35
31-35	4	24
35-40	1	6
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>100</b>

As médias de idade predominante em outros estudos variaram acima dos 30 anos, sendo que para especialização *lacto sensu* variou entre 31 a 50 anos, e para especialização *stricto sensu*, nível mestrado a média foi de 32 anos e doutorado em torno de 38 anos, o que

nos leva a refletir que os jovens estão procurando se especializar mais cedo (FORMIGA *et al.*, 2002; ALMEIDA *et al.*, 2004).

A amostra, em sua maioria, se dividiu entre casados e solteiros (N= 14; 82%), conforme apresentado no GRAF. 2

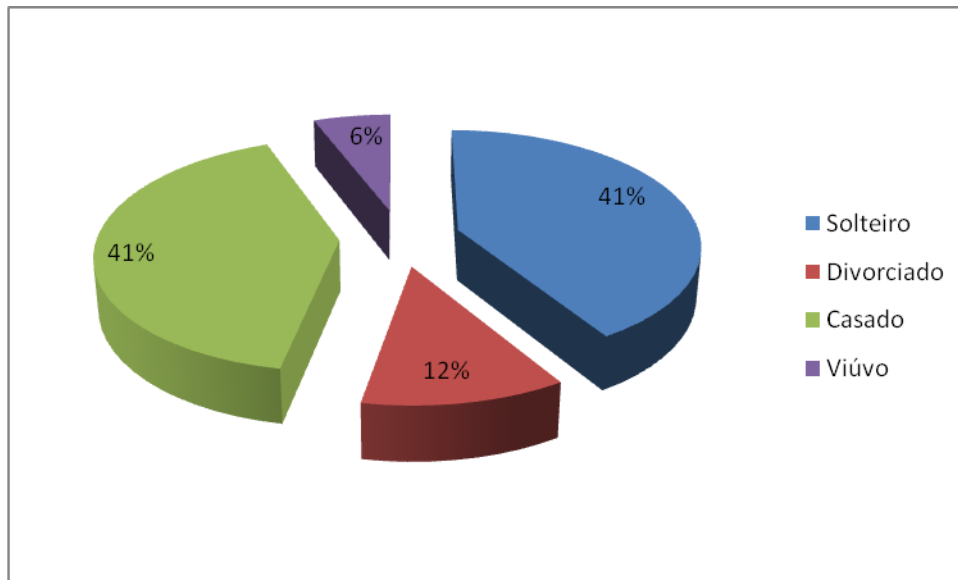


GRÁFICO 2 – Distribuição de discentes/enfermeiros do CEFPEPE de acordo com o estado civil (N=17), Uberaba – MG, 2011.

O dado acerca do estado civil corrobora com os achados Formiga *et al.*, (2002) em seu estudo, onde a amostra se dividia principalmente entre os casados (70%) e os solteiros (27%).

A maioria dos discentes (N= 12; 71%) referiu não possuir filhos. Dos que referiram ter filhos (N= 5; 29%) todos possuem de 1 a 3 filhos. Tal dado é também apoiado pelo estudo de Formiga *et al.*,(2002) onde os participantes que referiram possuir filhos, tinham de 1 a 2 filhos.

A maioria dos discentes referiu ser católico (N= 12; 70%) seguida pelos espíritas (N= 3; 18%) e evangélico (N= 2; 12%), conforme apresentado no GRAF. 3.

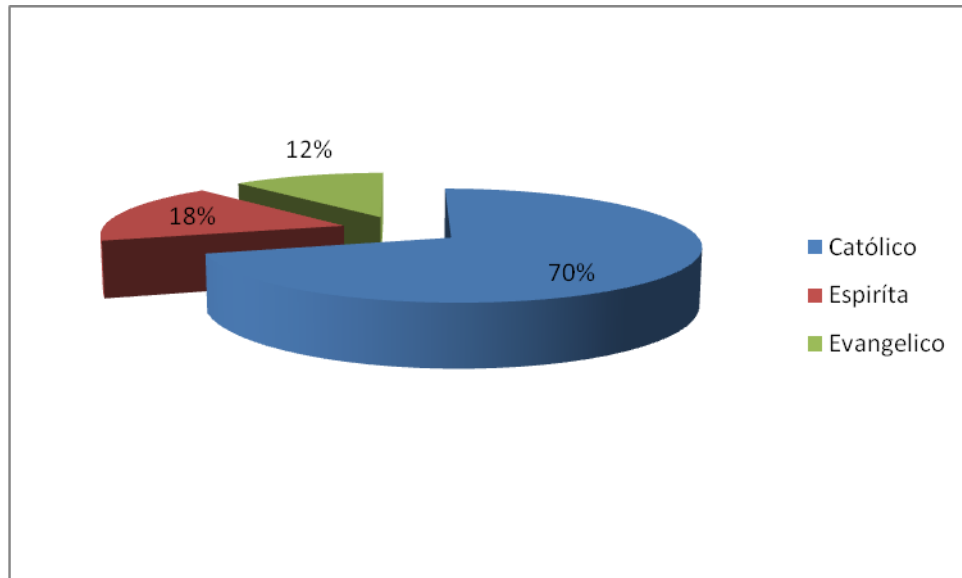


GRÁFICO 3 – Distribuição de discentes/enfermeiros do CEFPEPE segundo sua religião (N=17), Uberaba – MG, 2011.

A maioria dos alunos (N= 10; 59%) referiu morar em residência própria, sendo que sete dos discentes (31%) referiram habitar em residências alugadas.

Em se tratando os recursos existentes na residência, todos referiram possuir telefone celular, computador e televisão; 16 discentes (94,1%) referiram ter acesso à internet; 14 discentes (82,4%) referiram possuir telefone fixo na residência, 5 discentes (29,4%) referiram ter assinatura de jornais e revistas e 2 discentes (11,8%) referiu ter acesso à fax. Os alunos referiram ter a maioria das ferramentas essenciais para realização do curso à distância, como computador, acesso a internet, telefone celular. A disponibilidade de recursos favorece a otimização do tempo e facilita o contato com os tutores do curso sobre as atividades ou dúvidas durante as atividades além de promover a proximidade com colegas e tutores (OLIVEIRA, 2007; BASTOS; GUIMARÃES, 2003; MAGALHÃES; SILQUEIRA, 2009).

Em se tratando da renda familiar mensal, a maioria da amostra (N=11; 65%) referiu ter renda acima de 6 salários mínimos<sup>3</sup>, quatro discentes (23%) referiram possuir renda mensal de 2 a 3 salários mínimos e dois discentes (12%) referiram possuir renda mensal de 4 a 5 salários mínimos, conforme apresentado no GRAF. 4.

<sup>3</sup> Salário mínimo vigente de março a dezembro de 2011 (R\$545,00). Lei nº 12.383, de 25 de fevereiro de 2011. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Lei/L12382.htm#art8](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12382.htm#art8)>. Acesso em: 10 jan. 2012.

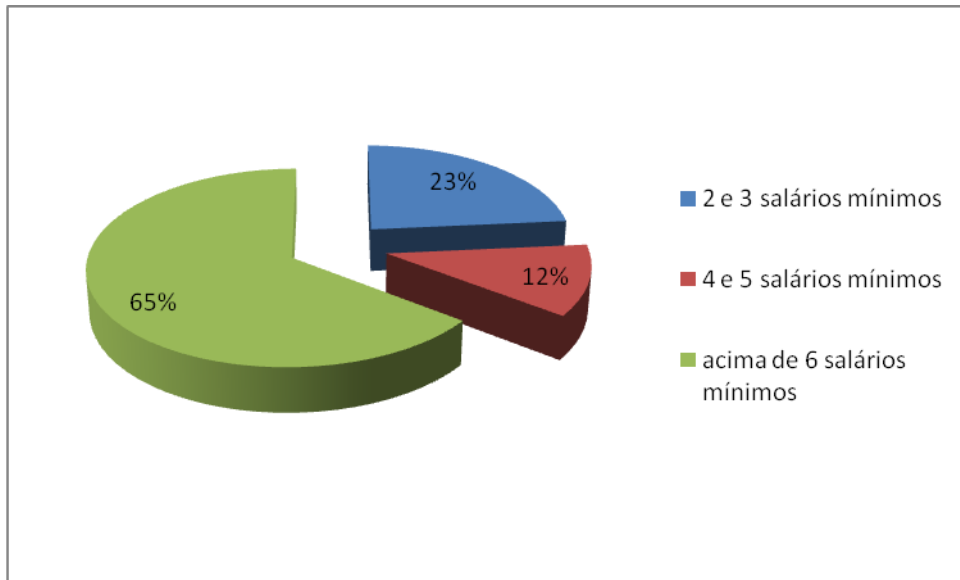


GRÁFICO 4 – Distribuição discentes/enfermeiros do CEFPEPE segundo renda familiar (N=17), Uberaba – MG, 2011.

No estudo de Formiga *et al.*, (2002), a renda familiar da maioria dos alunos também era de acima de 6 salários mínimos, evidenciando que a renda familiar entre os alunos que procuram por essa modalidade do curso é elevada, o que poderia também ser um fator que auxilie na continuidade do curso.

## 5.2 Dados sobre conhecimentos adquiridos no curso

As opiniões dos discentes/enfermeiros foram contabilizadas no intuito de se verificar qual a percepção sobre a contribuição do conhecimento adquirido no curso para a futura atuação profissional. 5 (29%) alunos referiram que o curso possibilitará norteamento teórico-prático para a atuação como docente/enfermeiro, 3 (18%) alunos referiram que a possibilidade de ter uma visão crítica e reflexiva do processo de ensino-aprendizagem favorecerá a atuação na docência, 2 (12%) alunos referiram a principal contribuição foi entender como promover a transformação do aluno, 2 (12%) alunos referiram ter sido fundamental a compreensão dos métodos de ensino e 1 (6%) aluno referiu ser o curso a possibilidade de enquadramento na legislação específica para atuação docente. 4 (24%) alunos não responderam a essa questão.

A maioria dos alunos compreende a importância do conhecimento adquirido durante o CEFPEPE, e que o mesmo proporcionará oportunidade para a prática da docência de maneira inovadora, que poderá acarretar benefícios para toda sociedade.

### **5.3 Classificação das etapas do curso**

Dezesseis (94,1%) alunos classificaram as etapas (Núcleo contextual, Estrutural e Integrador) do curso como ‘muito aproveitáveis’, sendo que apenas um aluno (5,9%) considerou as etapas como ‘pouco aproveitáveis’. O reconhecimento das etapas do CEFPEPE pela maioria como muito aproveitável, nos leva a refletir e confirma que o material, metodologia empregada e a participação dos tutores, promovem e contribuem para a formação do aluno/enfermeiro para a prática da docência.

### **5.4 Dados sobre dificuldades enfrentadas durante o curso**

Os discentes foram questionados sobre as principais dificuldades vivenciadas durante o curso que tiveram mais de uma opção de resposta. Os respondentes puderam assinalar mais de uma opção de dificuldade vivenciada.

A dificuldade mais mencionada pelos participantes (N= 11; 64,7%) foi o cansaço físico atribuído, em geral, à necessidade de associar as atividades relacionadas ao curso e as relacionadas ao dia-a-dia do trabalho. Em segundo lugar ficaram outras dificuldades tais como tempo, conciliar mais de uma atividade, acúmulo de atividades, mencionadas por 9 discentes (52,9%), seguida pelos custos de deslocamento, referida por 4 discentes (23,5%) e, em último lugar, ficaram a não liberação do emprego, referida por um discente (5,9%) e a dificuldade de aprendizagem/estudo, referida também por um discente (5,9%). Esses dados estão apresentados no GRAF. 5

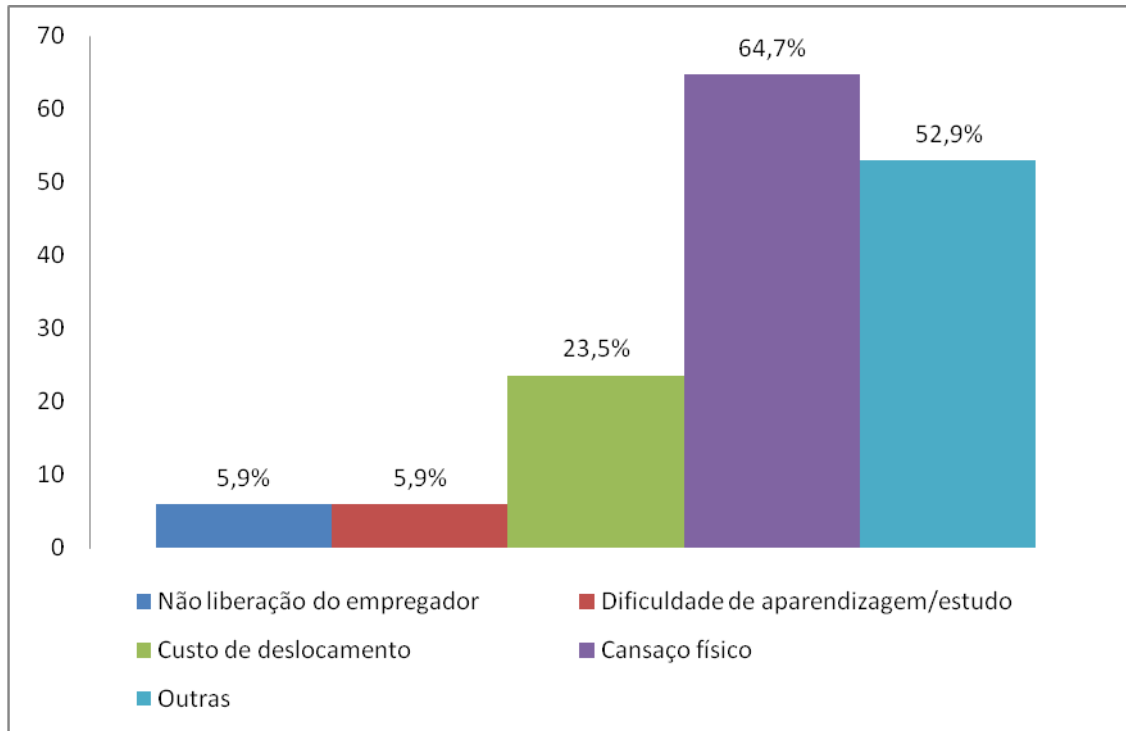


GRÁFICO 5 – Distribuição discentes/enfermeiros do CEFPEPE de acordo com as dificuldades durante o curso (N=17), Uberaba – MG, 2011.

O cansaço físico atribuído pela maioria dos alunos, além das dificuldades relacionadas ao tempo, conciliar mais de uma atividade e acúmulo de atividades, pode estar evidenciando que conciliar trabalho com outras atividades como formação/qualificação profissional demanda dos alunos empenho e esforço (FORMIGA *et al.*, 2002).

### 5.5 Dados sobre as áreas de afinidade dos discentes

Com relação às áreas específicas de interesse desse grupo de discentes, a maioria deles (N=9; 52,9%) referiu ter interesse na área da atenção básica à saúde, 7 (41,2%) discentes referiram interesse pela área de clínica médica, 2 discentes (11,8%) referiram interesse pela área ambulatorial e 1 discente (5,9%) referiu interesse na área de maternidade. Esses dados estão apresentados no GRAF. 6.

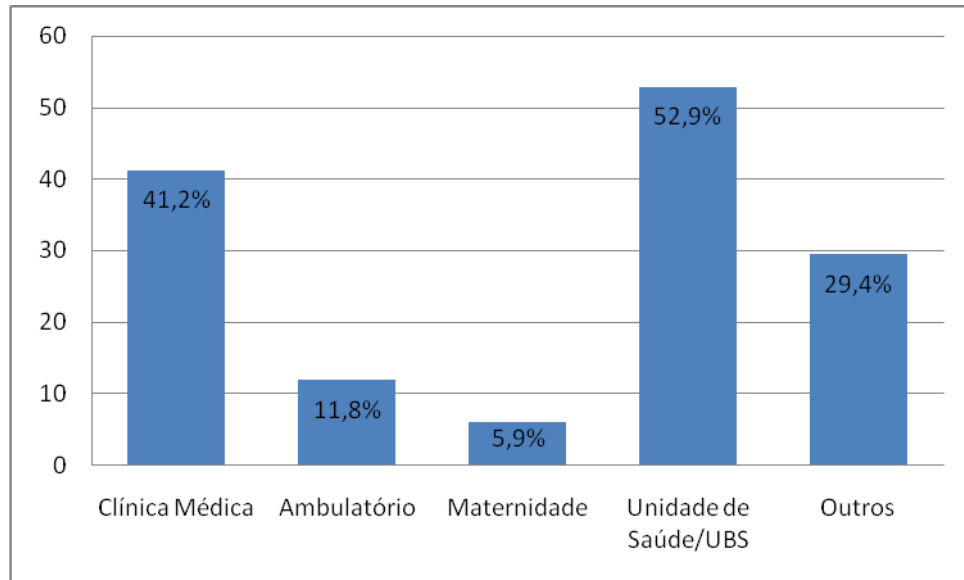


GRÁFICO 6 – Distribuição discentes/enfermeiros do CEFPEPE segundo as áreas de interesse/afinidade (N=17), Uberaba – MG, 2011.

A manifestação de interesse dos alunos por determinadas áreas pode estar evidenciando uma preferência que, futuramente, pode estar associada à sua escolha como docente por lecionar nessas áreas de interesse. Além disso, atuar em áreas de interesse poderá gerar satisfação que é um fator que pode favorecer a produtividade bem como agregar valores para manter motivados os envolvidos, no processo de ensino/aprendizado (MARTINS, *et al.* 2006).

### 5.6 Dados sobre a formação profissional dos discentes

Os dados relacionados à formação profissional dos discentes do curso encontram-se apresentados na TAB. 2

TABELA 2 - Distribuição da amostra segundo a formação profissional dos discentes/enfermeiros do CEFPEPE (N=17), Uberaba - MG, 2011

<b>Níveis de formação</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Nível técnico</b>	-	-
<b>Não</b>	11	64,7
<b>Sim</b>	3	17,6
<b>Não respondeu</b>	3	17,6
<b>Total</b>	17	100
<b>Curso de graduação em outra área</b>	-	-
<b>Não</b>	13	76,5
<b>Sim</b>	3	17,6
<b>Não respondeu</b>	1	5,9
<b>Total</b>	17	100
<b>Curso de Pós-graduação <i>Lato Sensu</i></b>	-	-
<b>Não</b>	4	23,5
<b>Sim</b>	12	70,6
<b>Não respondeu</b>	1	5,9
<b>Total</b>	17	100
<b>Curso de Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i></b>	-	-
<b>Não</b>	10	58,8
<b>Sim</b>	4	23,5
<b>Não respondeu</b>	3	17,6
<b>Total</b>	17	100

Todos os alunos possuíam curso de graduação em enfermagem. Com relação à instituição de ensino na qual cursaram a graduação, 13 (76%) da amostra referiu ter cursado em instituição privada de ensino e 4 (24%) referiu ter cursado em instituição pública de ensino.

Em se tratando de outras formações além da graduação em enfermagem, 3 (17,6%) referiu ter frequentado o curso de nível técnico anteriormente à graduação; 3 (17,6%) referiu possuir curso de graduação em outra área de formação; 12 (70,6%) referiu frequentar ou ter frequentado outro curso de pós-graduação *Lato Sensu*. 4 (23,5%) da amostra referiu ter

cursado ou estar cursando pós-graduação *Stricto Sensu*, sendo que desses, todos ainda estão com curso em andamento.

Este resultado reflete o investimento na capacitação e desenvolvimento profissional que pode ser por incentivo da instituição, do governo ou por recurso do próprio enfermeiro (MARTINS, *et al.* 2006, FORMIGA *et al.*, 2002; GOTTEMS; ALVES; SENA, 2007).

### **5.7 Dados sobre experiências profissionais dos alunos**

As experiências profissionais dos alunos foram agrupadas em 2 grupos que são as experiências profissionais atual e passada, atuando na assistência ao pacientes e as experiências em instituições de ensino, também atual e passada, onde eles tiveram mais de uma opção de resposta. 7 (41,2%) dos alunos alegaram atuar atualmente na atenção básica e 5 (29,4%) atuar no nível hospitalar. No passado, 7 (41,2%) da amostra referiu ter atuado no contexto hospitalar, 4 (23,5%) referiu já ter atuado na atenção básica e 4 (23,5%) em outras áreas de atuação. Em se tratando das experiências na área da docência 5 (29,4%) da amostra atualmente trabalha na docência no ensino superior, 1 (5,9%) no ensino médio e 1 (5,9%) em outras áreas voltadas ao ensino. Com relação às experiências progressas, verificamos que 4 (23,5%) já atuou, no passado, na docência no ensino superior, 3 (17,6%) já atuou na docência em cursos de nível médio e 2 (11,8%) já atuou em outras áreas voltadas ao ensino. Esses dados encontram-se apresentados na TAB. 3.

TABELA 3 - Experiências profissionais, atuais e passadas, em instituições de saúde e de ensino dos discentes/enfermeiros do CEFPEPE (N=17), Uberaba – MG, 2011

Experiências profissionais Instituições de Saúde	Passadas				Atuais			
	SIM		NÃO		SIM		NÃO	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Hospital	7	41,2	10	58,8	5	29,4	12	70,6
Clínica Especializada	-	-	17	100	-	-	17	100
Atenção Básica	4	23,5	13	76,5	7	41,2	10	58,8
Outros	4	23,5	13	76,5	1	5,9	16	94,1

Experiências profissionais Instituição de Ensino	Passadas				Atuais			
	SIM		NÃO		SIM		NÃO	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Nível Médio	3	17,6	14	82,4	1	5,9	16	94,1
Nível Superior	4	23,5	13	76,5	5	29,4	12	70,6
Outros	2	11,8	15	88,2	1	5,9	16	94,1

### 5.8 Dados sobre deslocamentos dos discentes para a consecução do curso

Os discentes foram solicitados a informar sobre seus deslocamentos para ir da residência ao trabalho e ao pólo Uberaba (MG) que são apresentados na TAB. 4.

TABELA 4 – Deslocamentos dos discentes/enfermeiros do CEFPEPE (N=17), Uberaba – MG, 2011

Deslocamentos	Residência		Trabalho		Pólo	
	N	%	N	%	N	%
Pólo Uberaba	4	24	1	6	17	100
Outro Município	13	76	12	71	0	0
Não respondeu	0	0	4	23	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>100</b>	<b>17</b>	<b>100</b>	<b>17</b>	<b>100</b>

Treze discentes (76%) referiram residir em municípios que não o do polo do curso (Uberaba- MG). Os municípios mencionados foram Coromandel (MG), Carmo do Paranaíba

(MG), Uberlândia (MG), Bebedouro (SP) Ituverava (SP), Guará (SP), Itapagipe (MG) e Conceição das Alagoas (MG). Desses discentes oito (67%) referiram trabalhar e residir no mesmo município e três discentes (25%) referiram residir em um município e residir em outro.

O fato de não residirem no mesmo local do Polo onde o curso é realizado e ainda trabalharem em outros municípios que não o de residência demanda maior tempo nas estradas, risco de vida nas rodovias, falta horário de ônibus, gasto com hotel, gerando ainda mais dificultadores que podem ser entendidos como obstáculos para conclusão do curso. Autores afirmaram que “deslocamento interfere no tempo de dedicação do aluno ao curso e, conseqüentemente, no seu rendimento” (FORMIGA *et al.*, 2002, p. 13).

### **5.9 Expectativas ao final do curso**

Quando questionados quanto à sua expectativa ao final do curso verificamos que as opiniões foram diversas. A maioria dos alunos 5 (32%) mencionou que o curso facilitará a inserção no mercado de trabalho na área da docência, 4 (25%) alunos que o curso possibilitará atuar de forma transformadora na área da docência, utilizando metodologias emancipatórias para promover formação de melhor qualidade. 2 (12%) alunos referiram estar aptos a atuar na formação de sujeitos críticos e reflexivos, 2 (12%) alunos mencionaram a possibilidade de atuar como docente de forma segura, com preparo e planejamento prévia, 2 (12%) alunos referiram a possibilidade de se construir o conhecimento junta à equipe de enfermagem e o aperfeiçoamento da prática docente e 1 (7%) aluno referiu visualizar o processo ensino-aprendizagem de forma ampliada.

Um estudo com alunos/enfermeiros do CEFPEPE em 2001 destacou como expectativa dos alunos a oportunidade de mudanças nas práticas de saúde e nos processos pedagógicos que contribuem para a formação dos trabalhadores de saúde/enfermagem, assemelhando à expectativa da amostra estudada (LIMA *et al.*, 2004).

## 6 CONCLUSÃO

Os dados analisados permitiram conhecer melhor o perfil dos discentes/enfermeiros do CEFPEPE pólo Uberaba. São predominantemente do sexo feminino e em grande parte na faixa etária de 20 a 30 anos. Há um equilíbrio entre solteiros e casados, sendo que poucos relataram ter filhos e na faixa etária de 1 a 3 filhos apenas. Além disso, a grande maioria da amostra graduou em enfermagem, em escola privada e já são especialistas em outra área.

Os alunos consideram que o CEFPEPE é muito aproveitável, e o cansaço físico foi a maior dificuldade enfrentada por eles para a conclusão do curso.

Destaca-se ainda que, as experiências profissionais em instituições de saúde foram vivenciadas pela maioria dos alunos em algum momento de sua trajetória profissional, com um número menor de alunos a experiência em instituições de ensino.

As expectativas quanto ao final do curso são diversas, entretanto dizem respeito a possibilidade de atuação como docente. Para tanto, os alunos relatam terem adquirido no curso as ferramentas necessárias para essa atuação.

Assim, os dados analisados permitiram conhecer melhor o perfil dos discentes/enfermeiros do CEFPEPE pólo Uberaba.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.C.P.; ROBAZZI, M.L.C.C.; SOCHI, C.G.S.; BUENO, S.M.V.; CASSIANI, S.H.B.; SAEKI, T. et al., Perfil da demanda dos alunos da pós-graduação *Stricto Sensu* da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v.12, n.2, p.153-161, mar./abr. 2004.

BARBOSA, M.F.S.O; RESENDE, F. A prática dos tutores em um programa de formação pedagógica a distância: avanços e desafios. **Interface Comunicação Saúde e Educação**, v.10, n.20, p.473-478, jul./dez. 2006.

BARALDI, S.; CAR, M.R. Flexibilização e desregulamentação laboral dos trabalhadores da área de enfermagem no Brasil: o caso PROFAE. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v.16, n.2, mar./abr. 2008. Disponível em: <<http://www.eerp.usp.br/rlae>>. Acesso em: 12 set. 2011.

BASTOS, M.A.R.; GUIMARAES, E.M.P. Educação a distância na área da enfermagem: relato de uma experiência. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v.11, n.5, p.685-691, set./out. 2003. Disponível em: <<http://www.eerp.usp.br/rlae>>. Acesso em: 12 set. 2011.

BRASIL. **Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem: núcleo contextual: Guia do Aluno.** [PERROTA, C. (Coord.) et al.] 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 64p. 1 CD-ROM.

CAMACHO, A. C. L. F. Educação a distância na Disciplina de Legislação, Ética e Exercício de Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.62, n.1, p. 151-155, 2009.

CAMPOS, C.E.A. O desafio da integralidade segundo as perspectivas da vigilância da saúde e da saúde da família. **Ciências e Saúde Coletiva**, v. 8, n. 2, p. 569-584, 2003.

FORMIGA, J.M.M.; GERMANO, R.M.; VILAR, R.L.A.; DANTAS, S.M.M. Perfil do Enfermeiro Aluno do curso de especialização – PROFAE/RN. 2002. Disponível em: <[http://www.observatorio.nesc.ufrn.br/texto\\_perfil05.pdf](http://www.observatorio.nesc.ufrn.br/texto_perfil05.pdf)>. Acesso em: 23 ago. 2011.

GOTTEMS, L.B.D.; ALVES, E.D.; SENA, R.R. A enfermagem brasileira e a profissionalização de nível técnico: análise em retrospectiva. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v.15, n.5, set./out. 2007.

LIMA, R.C.D.; OLIVEIRA, E.R.A.; BRINGUENTI, M.E.O; RAMOS, M.C., MARGOTO, L.R. Formação Pedagógica em Educação Profissional: expectativas dos alunos. **Revista de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro**, v.12, p.356-362, 2004.

MAGALHÃES, Z.R.; SILQUEIRA, S.M.F. Projeto Político Pedagógico. Reoferecimento. **Curso de Especialização em Formação Pedagógica na área de saúde: Enfermagem.** Modalidade de educação a distância. Belo Horizonte. Agosto, 2009.

MARTINS, C.; KOBAYASHI, R.M. AYOUB, A.C., LEITE, M.M.J. Perfil do Enfermeiro e necessidades de desenvolvimento de competência profissional. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.15, n.3, p.472-478, jul./set. 2006.

MORAN, J. M. **O que é educação a distância.** 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 12 set. 2011.

OLIVEIRA, M.A.N. Educação a distância como estratégia para a educação permanente: possibilidades e desafios. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.60, n.5, p.585-589, set./out. 2007.

PEREIRA, M.G. **Epidemiologia: Teoria e Prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

RODRIGUES, R.C.V.; PERES, H.H.C. Panorama brasileiro do ensino de enfermagem *on-line*. **Revista Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**, v.42, n.2, p.298-304, 2008. Disponível em: <<http://www.ee.usp.br/reeusp>>. Acesso em: 12 set. 2011.

SHAURICH, D.; CABRAL, F.B.; ALMEIDA, M. A. Metodologia da problematização no ensino em enfermagem: uma reflexão do vivido no PROFAE/RS. **Esc. Anna Nery R. Enfermagem**, v.11, n.2, p.318-324, 2007.

SILVA, V.R.; SILVA, M.G.; SANTOS, L.B.O. Proposta pedagógica do PROFAE na perspectiva dos enfermeiros instrutores. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 58, n. 3, p. 284-249, maio/jun. 2005.

ZEM-MASCARENHAS, SH. Apenenf: ambiente *web* de apoio ao ensino de enfermagem. In: 9º Congresso Brasileiro de Informática em Saúde, 7-10, 2004, Ribeirão Preto. **Anais...** São Paulo: UNIFESP, 2004. Disponível em:<<http://telemedicina.unifesp.br/pub/SBIS/CBIS2004/trabalhos/arquivos/247.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2011.

## ANEXO A



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - COEP

Parecer nº. ETIC 161/09

**Interessado(a):** Profa. Zidia Rocha Magalhães  
Departamento de Enfermagem Básica  
Escola de Enfermagem - UFMG

### DECISÃO

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG – COEP aprovou, no dia 03 de agosto de 2011, a emenda abaixo relacionada, referente ao projeto de pesquisa intitulado "**Análise da implementação do Curso de Formação Pedagógica de Educação Profissional na Área de Saúde: enfermagem – CEFPEPE, ofertado em 2008, nos oito pólos que compõem o Sistema UAB/UFMG**" bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:

- o Emenda que prevê a inclusão de novos sujeitos de pesquisa (Turma 2010) e acréscimo do item 6 no "Perfil do Candidato CEFPEPE.

O relatório final ou parcial deverá ser encaminhado ao COEP um ano após o início do projeto.

**Profa. Maria Teresa Marques Amaral**  
Coordenadora do COEP-UFMG

## APÊNDICE A

### Termo de consentimento livre e esclarecido

Nós, coordenadores, professores e alunos do Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) estamos desenvolvendo a pesquisa “Análise da implementação do CEFPEPE, ofertado em 2008, nos oito Pólos que compõem o sistema UAB/MEC/UFMG”.

O objetivo central deste estudo é avaliar a implantação e implementação da formação pedagógica dos enfermeiros, desenvolvida na modalidade de educação à distância (EAD) e realizada nos Pólos de atuação da UAB/MEC/UFMG. Compõem esta pesquisa, entre outros temas os seguintes:

- 1 - Perfil do aluno do CEFPEPE;
- 2 - Percepção do aluno do CEFPEPE sobre o curso à distância;
- 3 - Perfil do tutor do CEFPEPE;
- 4 - Perfil do aluno do curso técnico em enfermagem;
- 5 - Perfil do professor de cursos técnico de enfermagem.
- 6 - Perfil do candidato ao CEFPEPE, turma 2010.

Estes temas constituíram também Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de alunos do CEFPEPE.

Você está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFMG – Parecer nº. ETIC 161/2009. Embora não haja benefícios diretos para a sua participação nesta pesquisa, ela oferecerá a você a oportunidade contribuir com a produção do conhecimento científico em enfermagem.

Sua participação nesta pesquisa implicará em responder os questionários que lhe serão apresentados por membros da pesquisa. Todas as informações obtidas de você permanecerão confidenciais. Sua participação nesta pesquisa é completamente voluntária e sua decisão de não participar não terá qualquer implicação para você. Todos os procedimentos da pesquisa não trarão qualquer risco a sua vida ou a sua saúde.

Caso você tenha, ainda, alguma outra dúvida em relação à pesquisa, ou quiser desistir em qualquer momento, poderá comunicar-se pelo telefone abaixo.

Coordenadora do Projeto: Zídia Rocha Magalhães

Fone (31)2555-3429 / (31) 3409-9170 E-mail: zidia@ufmg.br.

Escola de Enfermagem da UFMG - Av. Alfredo Balena, 190 – Sala 100B – Santa Efigênia.  
COEP-UFMG: Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 – Unidade Administrativa II – 2º andar – Sala 2005 – CEP: 31.270-901 – BH-MG – Telefax (31) 3409-4592 e-mail: coep@prpq.ufmg.br .

Eu, \_\_\_\_\_, fui esclarecido(a) sobre a pesquisa: “Análise da implementação do CEFPEPE, ofertado em 2010, nos oito Pólos que compõem o sistema UAB-MEC/UFMG” e concordo em participar da mesma respondendo o questionário a mim enviado.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

Assinatura: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_



**14 – Formação Profissional:**14.1 Nível Técnico:  Não  Sim Especifique: \_\_\_\_\_**14.2 Graduação em Enfermagem:** Instituição Pública  Instituição Privada Ano de Formatura: \_\_\_\_\_14.3 Outro curso de graduação:  Não  Sim Especifique \_\_\_\_\_  
 Concluído  Em Andamento**14.4 Pós-Graduação:**

14.4.1 Especialização CEFPEPE (último módulo concluído): \_\_\_\_\_

14.4.2 Outra Especialização:  Não  Sim  
 Concluído  Em Andamento14.4.3 Mestrado:  Não  Sim  
 Concluído  Em Andamento

14.4.5 Outros:

Especifique: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_**15 - Marque no quadro abaixo as alternativas que expressam suas experiências profissionais no momento atual e no passado.**

Por gentileza faça seus comentários dentro do formato.

AREA	TIPO DE SERVIÇO	ATUAL	ESPECIFICAR FUNÇÃO	NO PASSADO	ESPECIFICAR FUNÇÃO
SERVIÇO DE SAÚDE	Hospital	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	_____
	Clínica Especializada	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	_____
	Atenção Básica	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	_____
	Outros	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	_____
INSTITUIÇÃO DE ENSINO	Nível Médio	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	_____
	Nível Superior	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	_____
	Outros	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	_____

**16 – Complete o quadro abaixo com o nome das cidades para informar sobre os seus deslocamentos para ir da residência ao trabalho e ao pólo.**

Por gentileza faça seus comentários dentro do formato.

RESIDÊNCIA	TRABALHO	POLO

17- Qual a sua expectativa ao final do curso? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_*Obrigada por sua colaboração!*